



PERNAMBUCO - UM SONHO GENEALÓGICO

(1a. Parte)

Carlos Eduardo A. Barata (*)

Estas notas têm a intenção de registrar o nome de três incansáveis pesquisadores da história genealógica de Pernambuco que, durante anos, sonharam com o dia em que veriam o resultado dos seus levantamentos publicado, formando uma valiosíssima coleção sobre as raízes de Pernambuco.

Este sonho, que varou séculos até chegar a esta tríade de genealogistas, teve seu princípio - até onde a memória nos leva - no século XVII, com os levantamentos feitos por Jerônimo de Faria Figueiredo (c. 1654), Antônio Berenguer de Andrade (fins do séc. XVII). Este mesmo sonho entrou para o século XVIII através dos estudos genealógicos elaborados pelo Padre Paulo de Terra e Souza (c.1710), Antônio de Sá e Albuquerque (continuador das notas do pai), Francisco do Rêgo e Barros, Antônio Sá Maia, João Carneiro da Cunha, José Francisco Mascarenhas Monterroyos, Fernando Fragoso de Albuquerque (c.1755), Diogo Soares de Albuquerque (c.1780), Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão (c.1768), Roque de Macedo Paes Leme (c.1792) e, o mais abrangente de todos, Antônio José Victoriano Borges da Fonseca que, de acordo com o pedido feito em 1749 pelo Governador D. Marcos de Noronha, deu início às suas pesquisas, gerando a clássica e rara obra sobre as famílias de Pernambuco, intitulada "Nobiliarchia Pernambucana".

Foram quase 150 anos de valiosas investigações, contados desde o trabalho de Jerônimo de Faria Figueiredo, um verdadeiro pioneiro neste tipo de estudo, naquela província. Infelizmente, nenhum desses autores conseguiu realizar o sonho de ver seus trabalhos publicados, legando-os, em quase total obscuridade, para a centúria seguinte, salvo o levantamento de Borges da Fonseca que, apesar de inédito - até então - era do conhecimento de alguns estudiosos daquele tempo. A "Nobiliarchia Pernambucana", da mesma forma que o grande "Nobiliário de Famílias de Portugal", de Manuel José da Costa Felgueiras Gayo, ficou inédita, entre quatro paredes de uma casa religiosa, até ser revelada ao público, no século XX. O trabalho de Borges da Fonseca veio à luz no Rio de Janeiro em 1935 e o de Felgueiras Gayo em 1938. É preciso esclarecer, todavia, que, antes da publicação em 1935 da "Nobiliarchia", parte dela já havia sido publicada na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

O "sonho genealógico" daqueles estudiosos de ver suas obras saindo das antigas oficinas invariavelmente viu o século XIX e se viu engrossado por novo contingente de pesquisas, em que é de justiça citar os nomes de Maria Benedicta de Souza Bandeira (c.1883) e Antônio Herculano de Souza Bandeira (estudos continuados por sua neta D. Helena Vaughan) e os trabalhos sobre as famílias Gomes Leal (1861-1876), Souza Leão (1881), Barros Barreto (manuscrito) e Campello (manuscrito). Mas, ainda assim, a grande maioria deles restou inédita. E, como ela, a imensa pesquisa sobre os Carneiros da Cunha, iniciada por Diogo Cabral de Mello e ampliada por seu filho Adalberto Cabral de Mello. Existem de tal trabalho, atualmente, duas cópias: uma no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco e outra, no Rio de Janeiro, com o Engº Paulo Carneiro da Cunha, atual Presidente do Colégio Brasileiro de Genealogia, que a tem ampliado. E isto sem falar nas inúmeras anotações feitas em pequenas "cadernetas", Bíblias e papéis soltos, inevitavelmente fadadas à dispersão e ao esquecimento.

Todo esse acervo, somando quase 250 anos de genealogia na sua maior parte manuscrita, rompeu o século XX, perturbando, questionando e estimulando as cabeças daquela denominada "tríade de genealogistas", que dedicou suas vidas ao estudo dos homens e das famílias que ajudaram a construir e escrever as belas páginas da história de Pernambuco. Foram estes três genealogistas que me inspiraram a intitular estas notas de "Um sonho genealógico". São eles: Carlos Xavier Paes Barreto (n.11/11/1881-f.11/7/1969), Eugênio de Mendonça Paes Barreto (n.14/10/1884-f.16/11/1950) e Orlando Marques Cavalcanti de Albuquerque (n.15/10/1919 -

f.12/9/1984).

Segue no próximo número desta CARTA MENSAL, a correspondência trocada entre esses três genealogistas, em que fica patente o sonho dos mesmos em ver publicada a História Genealógica de Pernambuco.

(*) O autor é membro titular do CBG.

A CADEIRA Nº 14

A Cadeira nº 14 tem por patrono o Visconde de Nogueira da Gama, Nicolau Antônio Nogueira Valle da Gama.

Natural de Minas Gerais, onde nasceu a 13 de setembro de 1802, Nogueira da Gama foi presidente da Câmara Provincial de Ouro Preto, Deputado Geral por Minas (1843-1844) e Coronel-Comandante da Guarda Nacional naquela província.

Em 17 de julho de 1872, foi agraciado por D. Pedro II com o título de Barão de Nogueira da Gama, passando a Visconde, com honras de grandeza, em 8 de agosto de 1888.

Era também gentil-homem da Imperial Câmara, fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, do Conselho de Sua Majestade, grande do Império e mordomo-mor, guarda-roupa e porteiro da Casa Imperial. E tinha as comendas das Ordens de Cristo e da Rosa, do Brasil; de Vila Viçosa, de Portugal; Santana, da Rússia e de Francisco José, da Áustria.

Deixou uma obra clássica na genealogia mineira - a "Genealogia das Famílias Botelho, Arruda, Sampaio, Horta, Paes Leme, Gama, Villas Boas até seus atuais descendentes", publicada em 1869, e um volume de Memórias (1893).

O Visconde de Nogueira da Gama faleceu em Nazareth, na Bahia, em 18 de outubro de 1897.

O atual ocupante desta Cadeira, que é também o seu primeiro titular desde 5 de novembro de 1968, é o médico Áttila Augusto Cruz Machado.

Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 8 de novembro de 1939, Áttila formou-se pela antiga Escola de Medicina do Rio de Janeiro (1968). Ingressou no quadro médico da FAB em 1969 como anesthesiologista, sendo atualmente tenente-coronel médico e chefe do Serviço Regional de Saúde do 3º Comando Aéreo, no Rio de Janeiro. É membro da Sociedade Brasileira de Anesthesiologia (SBA) e da Sociedade de Anesthesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ).

Tendo ingressado no CBG em 1961, Áttila foi Secretário (1964-70 e 1973-88), vice-presidente e presidente interino (maio a agosto de 1988) e presidente (de agosto de 1988 a abril de 1990).

É autor de um trabalho sobre a "Descendência do Senador Antônio Cândido da Cruz Machado, Visconde de Serro Frio" (BG II, 4), além de trabalhos na área da medicina e administração da FAB, e tem em preparo um estudo sobre a genealogia de Antônio Gonçalves Cortes, relacionado com a região de Além Paraíba, RJ.

Áttila reside no Rio de Janeiro e integra, presentemente, o Conselho Fiscal do Colégio.

ELEIÇÃO DE SÓCIOS

Acham-se abertas as seguintes vagas no Quadro Social: (a) Cadeira nº 10 do Quadro de Titulares e (b) 20 (vinte) vagas no Quadro de Adjuntos.

Os interessados deverão atender às seguintes condições: (a) para a de sócio titular - ser residente no Rio de Janeiro e ter trabalho publicado no campo da genealogia ou ciências afins e (b) para as de sócio adjunto - ter trabalho publicado nos campos acima ou estar desenvolvendo pesquisa genealógica, de significação ou abrangência para determinado período, local ou grupo social.

Os sócios que, preenchendo os requisitos acima, desejarem candidatar-se a tais vagas, deverão dirigir-se em carta à Diretoria até o próximo dia 20 de setembro.

Fica assegurado aos sócios titulares, sempre em conjunto de dois, a faculdade de, no mesmo prazo, proceder à indicação de nomes do quadro social para concorrer, nas condições do

Estatuto, às referidas vagas.

Serão considerados eleitos os candidatos que obtiverem a maioria de votos dos sócios titulares na Assembléia Geral Extraordinária que para tanto será convocada.

O VALOR DA GENEALOGIA

"A pátria é o complexo de famílias entrelaçadas entre si pelas recordações, pelas crenças e, até, pelo sangue. Tomai, de feito, as duas delas que vos parecerem mais estranhas, colocadas nas províncias mais opostas de um país: examinai as relações de parentes de uma com outra família, quais as desta com uma terceira, e assim por diante. Dessa primeira, que tão estranha vos pareceu à última, achareis um fio, enredado sim, talvez inextrincável, mas sem solução de continuidade. Uma nação não é só metaforicamente uma grande família: é-o também no rigor da palavra."

Alexandre Herculano
(in Lendas, II-186)

NOTICIÁRIO

Uma boa notícia: a Comissão de Bibliografia retomou os trabalhos de catalogação para o Projeto "Memória Genealógica Brasileira". Se você ainda não remeteu a relação dos livros de genealogia de sua biblioteca (inclusive artigos de revistas e jornais de sua cidade), não deixe para amanhã. Venha somar-se a nós nesse esforço de inventariar tudo quanto se publicou sobre a formação genealógica de nosso país. ** No Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro foi depositado por nosso consócio Leoberto de Castro Ferreira a documentação dos irmãos terceiros da Ordem do Carmo, cujos primeiros documentos datam do século XVII. Quem sabe se a informação de que você precisa não está lá? ** Mais quatro historiadores ingressaram no Colégio: Carlos Francisco Moura, dos Institutos Históricos do Mato Grosso e Goiás e da Academia Portuguesa de História; Jorge Pacheco Chaves Filho, do IHGB; Tarcísio Diniz Medeiros, dos Institutos da Paraíba e do Distrito Federal, e Valentim Bahillo Cuadrado, do de Minas Gerais. Nossas boas vindas a eles. ** De passagem pelo Rio, o pesquisador sergipano Napoleão Queiroz rendeu-se ao fascínio da genealogia e saiu em busca de suas origens. A "rendição" se deu na casa de Carlos Eduardo Barata, presentes o Presidente Paulo Carneiro da Cunha e os consócios Gilson Nazareth, Victorino Chermont de Miranda e Fernando Antônio Lobato Borges, de São João da Barra. Este, por sinal, cada vez mais entusiasmado com as pesquisas que vem fazendo no "Almanaque Laemert" sobre a história de sua região. ** Com uma conferência sobre "História e Educação", no dia 25 de julho p.p., nosso confrade Edvaldo Machado Bittencourt, de Salvador, BA, tomou posse como sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Nossos parabéns a ele. ** Para quem precisa pesquisar nas Ilhas temos dois bons endereços: Jorge Frazão de Melo - Manuel (Rua José Bensaúde, 52) e Instituto Cultural de Ponte Delgada (Caixa Postal, 15) ambos em Ponte Delgada, Ilha de São Miguel, Açores, CEP 9500. ** O livro "Apuntes Genealógicos", de Hubertina de Gonsensoro Mbyano (Buenos Aires, 1937), foi o tema do comunicado de nosso consócio Gilson Nazareth, na reunião de julho. Para quem não sabe, os Gonsensoros se acham ligados, no Brasil, aos Wandenkolk, Nabuco, Duque Estrada, Hime, Klingelhofer e Brum. ** Começam a chegar ao Colégio as árvores de costado dos sócios, distribuídas com a nossa CARTA MENSAL Nº 15. Nestes primeiros dias já recebemos as de Armindo L. Müller (Santa Cruz do Sul - RS), Luiz Gonzaga Nunes e Ronaldo van Putten de Vasconcelos (Belo Horizonte-MG), Pedro Wilson Carrano de Albuquerque (Brasília-DF), Olavo de Medeiros Filho (Natal-RN), Monsenhor José do Patrocínio Lefort (Campanha-MG), Antônio Roberto Nascimento (Joinville-SC), Sebastião Ferrarini (Curitiba-PR), João Alberto Pereira de Andrade (Santana do Livramento-RS), Mauro de Almeida Pereira (Leopoldina-MG), Lauro Oliveira Lima e Ricardo Teles Araújo (Rio de Janeiro-RJ), que vieram somar-se as já anteriormente encaminhadas por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas (São Paulo-SP), Clínio Silva, Gilda de Azevedo Becker von Sothen e Gilson Caldwell do Couto Nazareth (Rio de Janeiro-RJ). Não deixe de mandar a sua. ** A Biblioteca Nacional estará ministrando, de 8 a 11 de outubro próximo, interessante curso sobre "Manuscritos", com palestras sobre arranjo de material, tratamento, evolução da escrita e noções de paleografia. Inscrições de 1 a 4 de outubro, no local. ** Acaba de ser lançado o 2º volume da edição preliminar da genealogia do Coronel José Caetano Rodrigues Horta, intitulada "Família Horta", de auto-

ria de nosso confrade Rubens d'Almada Horta Porto. Nosso melhor aplauso a ele. ** Um sábado diferente foi o que tiveram os membros do Colégio que, no último dia 4, estiveram em visita ao Município de Valença, na região sul-fluminense. A excursão teve seu ponto alto nas Fazendas Santa Rosa e Campo Alegre, onde os participantes puderam ver um antigo alambique ainda em funcionamento e participaram de excelente almoço com pratos e doces da região, batidas e licores. Entre uma visita e outra, os membros do Colégio foram recebidos na Santa Casa de Misericórdia que, numa deferência especial, fez abrir sua pinacoteca para que pudessem ser vistos os seus belíssimos óleos retratando, entre outros, os Viscondes de Rio Preto e Ipiabas, o Conde de Baependi e os Barões de Jaguarí, Vista Alegre, Rio Preto, Guaraciaba, Ipiabas, Aliança e Santa Fé, cuja tela, sem identificação, foi no ato identificada por nosso consócio Roberto Menezes de Moraes, tetraneto da quele. A excursão foi organizada pela socióloga Jeannette Garcia. ** O tesoureiro apela à todo quadro social no sentido de remeter para a sede do Colégio, em cheque nominal cruzado, as respectivas anuidades, que são de 10 BTN's para os sócios titulares e colaboradores residentes na Cidade do Rio de Janeiro e de 5 BTN's para os sócios colaboradores residentes nas demais localidades. ** De nossos consócios Antônio Roberto Nascimento e Mauro de Almeida Pereira recebemos cópia dos seguintes trabalhos, respectivamente: "A Descendência de Cornelio de Arzão em Santa Catarina" e "Os Almeida, os Britos e os Netos em Leopoldina, Minas Gerais - Notas Complementares". Nosso obrigado a ambos. ** Nosso confrade João Alberto Pereira de Andrade está pesquisando os Sá Brito, que no século XIX viveram em Suruí, no Estado do Rio e deixaram descendência no Rio Grande do Sul. Informações para a Rua Antônio Irulegui, 99 Santana do Livramento-RS CEP 97570. ** Se você estiver interessado em conhecer as publicações à venda no Colégio, escreva-nos solicitando a respectiva listagem.

Remetente: Colégio Brasileiro de Genealogia
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte
20021 Rio de Janeiro RJ.

